



54% já tomaram antibióticos

Mais de metade das crianças com menos de um ano já tomou estes medicamentos, muitas vezes sem necessidade.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

● Servem para tratar infeções bacterianas, mas não raras vezes são usados sem que para isso sejam necessários. Uma prática que contribui para o aumento dos casos de resistência aos antibióticos, problema que começa cedo, confirma ao **Destak** Libério Ribeiro, pediatra e presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia Pediátrica, que refere a existência de estudos que confirmam que, em Portugal, «54% das crianças no primeiro ano de vida já fizeram, pelo menos por uma vez, tratamento com antibiótico». Situação que muitas vezes não se justifica.

«Particularmente na criança, a maioria das infeções, cerca de 90%, são infeções virais, onde nunca tem lugar este tipo de terapêutica», refere o especialista. «É frequente o uso de antibióticos



É frequente uso de antibióticos em situações para os quais não são necessários

nestas situações, contribuindo para o aumento das resistências, além dos efeitos adversos que existem para a criança pela sua utilização sem razão», acrescenta Libério Ribeiro. O uso de antibióticos deve ser feito, sim, mas apenas na presença de «infeções bacterianas

e nunca em infeções virais, onde não têm qualquer efeito terapêutico».

Para tentar reduzir a resistência, que o médico classifica como «calamidade», são duas as palavras-chave: «alertar e educar, incluindo médicos, outros profissionais de saúde (enfermeiros,

farmacêuticos, técnicos, auxiliares) e público em geral». Isto porque, conclui, «a falta de tempo em consulta para falar com os doentes, particularmente nos serviços de urgência, uma medicina defensiva por parte dos médicos, o seu aconselhamento por outros profissionais de saúde, não médicos, são alguns dos fatores que contribuem para este problema, não esquecendo a falência de medidas de higiene que contribuem para a sua transmissão».

Em vésperas do Dia Europeu dos Antibióticos, que se assinala depois de amanhã, Libério Ribeiro recorda que «foi graças aos antibióticos e às vacinas que as doenças infecciosas deixaram de ser a principal causa de morte, particularmente na criança». Por isso, deseja «que esta conquista não se perca pela generalização, sem indicação precisa, desta ferramenta terapêutica. Que nesta “guerra” bactéria-antibiótico, vença o utilizador, o homem, como ser racional que é».

Consumo a descer

Apesar dos abusos, o consumo de antibióticos tem vindo a baixar desde 2010, embora tenham sido vendidas, nos primeiros dez meses do ano, sete milhões de embalagens destes medicamentos, revelam os dados da consultora IMS Health, citados pela Lusa. Em termos de valores, a fatura destes medicamentos chega aos 36.959.445 euros.

No que diz respeito à resistência, os dados de 2014 revelam que Portugal ocupa o 9º lugar na tabela de 30 países europeus com maior consumo deste tipo de remédios.



'Cura' a mais é moléstia

● Pediatra deixa alerta: antibióticos são usados em excesso na infância.

● Além da resistência, uso indevido tem efeitos adversos nas crianças.